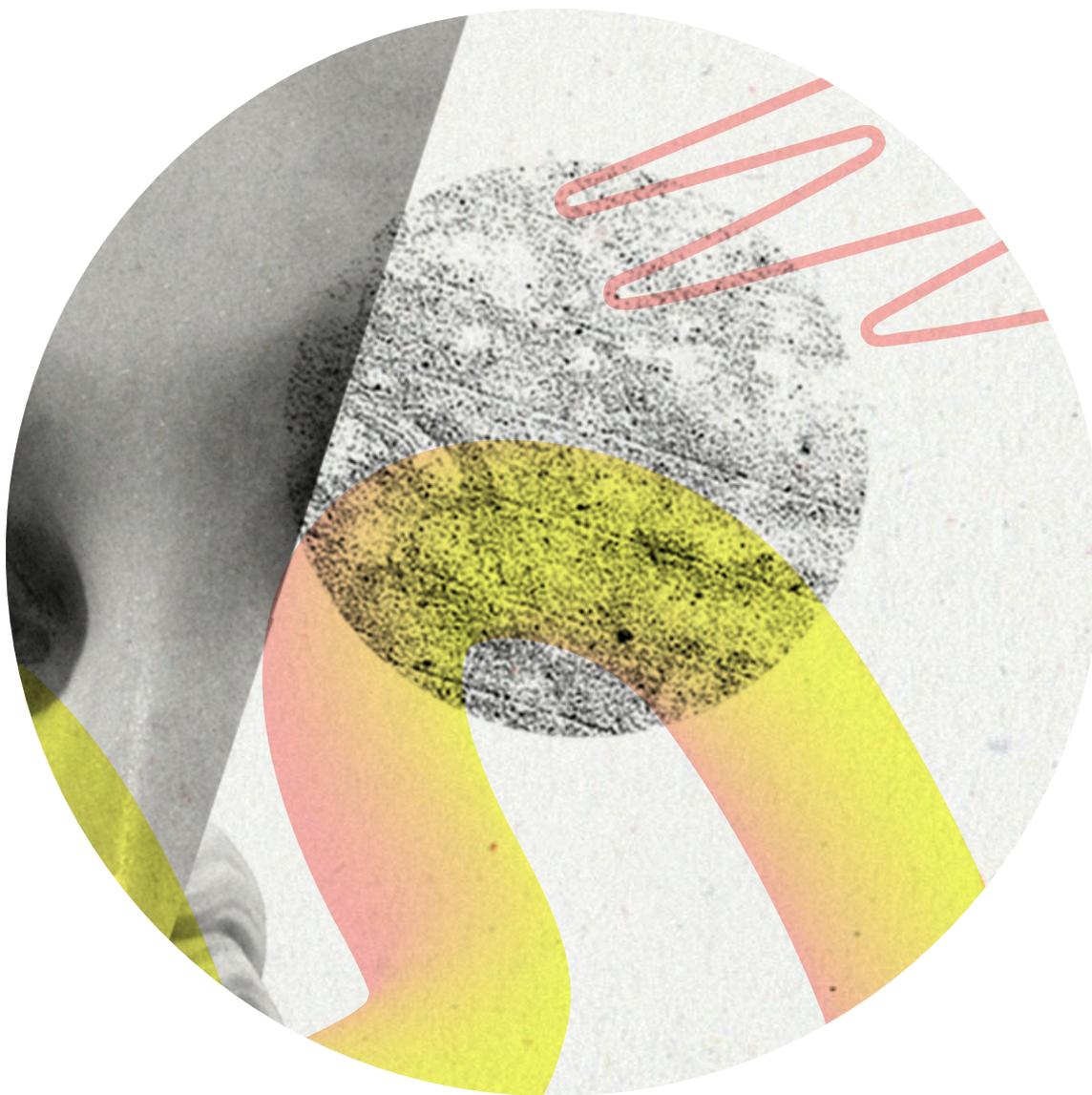


Museu Escolar Oliveira Lopes: Curadoria digital e preservação



Bárbara Andrez
barbaraandrez@gmail.com

Andrez, B. (2021). Museu Escolar Oliveira Lopes: Curadoria digital e preservação. In P. M. Homem (Ed.), *Museus e Formação: Novas Competências para a Transformação Digital* (pp. 84-99). Porto: FLUP/DCTP. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-07-6/musa6>

Resumo

Este contributo resulta da frequência do Curso-piloto de Especialização em formato *blended-learning*, *Competências para os Profissionais de Museus do Século XXI*, no âmbito do Projeto Mu.SA – *Museum Sector Alliance*, resumindo a atividade de estágio desenvolvida em contexto de trabalho (*Work-based Learning*), no Museu Escolar Oliveira Lopes ao longo de 15 semanas.

Baseado numa premissa inicial de recolha e preservação de testemunhos orais de antigos alunos, no seguimento da planificação das tarefas, realizaram-se dez registos vídeo e promoveu-se a criação de objetos digitais, respetiva produção documental e introdução de metainformação relevante. O foco nas estratégias de curadoria/ preservação digital validou a interoperabilidade dos objetos concebidos e os requisitos para acesso, uso e reuso continuado a longo prazo, com a consequente criação de novos conteúdos e a sua disponibilização através da *Web 2.0*.

Palavras-chave: Museu Escolar Oliveira Lopes; Curadoria digital; Preservação; Testemunhos; Vídeo digital

Abstract

This contribution results from the attendance of the Pilot Specialization Course in *blended-learning* format, *Competences for 21st Century Museum Professionals*, within the scope of Mu.SA Project – *Museum Sector Alliance*, summarizing the activity developed at the Oliveira Lopes School Museum during the *Work-based Learning* internship over 15 weeks.

Based on an initial premise of collecting and preserving oral testimonies from former students, the development of ten audio visual objects was promoted as well as their documental production and the insertion of relevant metadata, following a specific task management. The focus on digital curation/preservation strategies validated the interoperability and the requirements for long term and continuous access, use and reuse of these conceived objects, with the creation of new objects and their availability through the *Web 2.0*.

Keywords: Oliveira Lopes School Museum; Digital curation; Preservation; Testimonies; Digital video

Nota biográfica

Bárbara Andrez é licenciada em Estudos Teatrais pela Escola Superior de Música e de Artes do Espetáculo (ESMAE), mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte (UA/DeCA) e mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Atualmente é bolseira de investigação FCT/CITCEM no programa doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, curso conjunto da FLUP e UA/DeCA. Trabalhou como técnica superior de ação cultural e espetáculos na Câmara Municipal de Ovar e, entre 2016 e 2021, colaborou como museóloga para a Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes, no Museu Escolar Oliveira Lopes em Válega, Ovar, onde para além da normal prática museológica, foi a impulsionadora da criação de um serviço educativo.

Biographical note

Bárbara Andrez has a degree in Theatrical Studies from the Superior School of Music and Performing Arts (ESMAE) and holds a master in Contemporary Artistic Creation from University of Aveiro – Department of Communication and Art (UA/DECA) and a master in Museology from University of Porto – Faculty of Arts. She is currently a FCT/CITCEM research fellow in the doctoral programme in Information and Communication in Digital Platforms, a joint course of FLUP and UA/DeCA. She worked in cultural action and production in Ovar's city hall and, between 2016 and 2021, collaborated as a museologist for the Oliveira Lopes Old Students Association in the Oliveira Lopes School Museum in Válega, Ovar, where, besides the normal museological activity, she created an educational service.

Introdução

A memória coletiva representará sempre uma grande porção do património cultural do mundo. Ela espelha a evolução das descobertas e acontecimentos na sociedade humana (Edmondson, 2002). Fruto de processos de reprodução e de transferências (Bosch, 2016) que se moldam em grupos, a ativação da memória coletiva constrói-se através da comunicação e da repetição de memórias individuais com os outros, permitindo uma reestruturação sistemática dentro das comunidades e sua disseminação (Koçak & Koçak, 2012). Museus, arquivos e bibliotecas são espaços de ativação mnemónica e, como tal, deverão

providenciar estratégias, permitindo a preservação e transmissão a gerações vindouras. Nos espaços museológicos, a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) permitiu que muitas instituições deixassem de centrar a sua atividade somente nas coleções que albergam, verificando-se uma mudança de paradigma. Assim, a potencialização dos acessos democratizados que as TIC permitem, transformaram a forma de expor e preservar as coleções, possibilitaram o estreitamento de relações com as comunidades e facilitaram a criação e disponibilização de objetos digitais. No século XXI, o recurso às tecnologias digitais em museus representa, não só uma forma integrada de divulgação da memória, como também um fator importante a considerar nas estratégias de preservação e conservação, permitindo a duplicação digital de objetos e sua difusão.

O “novo paradigma” museológico centra-se na função social dos museus, no dever e missão de prestar e disponibilizar serviços dentro da esfera da responsabilidade social, não só perante a guarda do património comum que coleciona mas, pela sua disponibilização e “ativação” enquanto recurso útil que deve estar acessível aos públicos (Ramos, Vasconcelos & Pinto, 2014, p. 18).

O contributo que se apresenta resulta da frequência do Curso-piloto de Especialização promovido pelo Projeto Mu.SA – *Museum Sector Alliance*, desenvolvendo o perfil funcional emergente de Curador Digital de Coleções (*Digital Collections Curator*), em contexto de estágio/aprendizagem baseada no trabalho (*Work-based Learning*) em museu. O interesse pelo perfil funcional em causa deveu-se, sobretudo, ao cruzamento e múltiplas interseções de algumas experiências profissionais e académicas já adquiridas. O trabalho desenvolvido beneficiou também de conhecimentos facilitados no curso precedente, o *Massive Online Open Course (MOOC) Essential Skills for Museum Professionals*.

A instituição de acolhimento foi o Museu Escolar Oliveira Lopes em Válega, Ovar, uma antiga escola primária onde se desenvolveu uma série de ações tendo como principal objetivo a recolha e preservação ativa de testemunhos e depoimentos de antigos alunos, alinhados com a curadoria digital de coleções. O trabalho começou com a definição da estratégia e com o delinear das principais tarefas a serem desenvolvidas de forma a potenciar a necessidade inicial identificada – a preservação de oralidades e a disseminação de memórias individuais e coletivas. Foi neste seguimento que uma primeira identificação e contacto com potenciais intervenientes foi efetuada, seguindo-se a marcação e realização de entrevistas filmadas que, posteriormente, foram tratadas e pós produzidas. Do projeto resultaram dez vídeos digitais que integraram a coleção audiovisual do Museu

Escolar Oliveira Lopes, cuja finalidade foi garantir a acessibilidade democratizada através da *Web 2.0* e, ainda, permitir a criação de propostas expositivas futuras onde esta informação possa ser incorporada.

1. Museu Escolar Oliveira Lopes: da curadoria digital à oportunidade do projeto

Quando se fala de curadoria está implicitamente marcada a figura de um curador. O curador é, em termos mais latos, a pessoa que cuida, cura, administra bens por encargo judicial ou que está encarregue de organizar o património cultural, artístico e acervo de uma instituição. Em Portugal, a figura de um curador está ainda intimamente ligada aos conteúdos funcionais da carreira de conservador e/ou conservador-restaurador. De acordo com o Diário da República o conservador “realiza e coordena trabalhos de inventariação, investigação, estudo, exposição, divulgação e organização do património cultural” (DRE, 2001, p. 850) e também ações de conservação preventiva. Acresce ainda que o conservador-restaurador “investiga, utiliza e adapta métodos laboratoriais e processos técnico-científicos, a fim de diagnosticar, definir, coordenar e executar ações de conservação preventiva bem como realizar intervenções curativas de conservação” (DRE, 2001, p.850). Etimologicamente a palavra curador provém da designação em latim *curatore* que significa aquele que tem cuidado, encargo ou o ofício de (Machado, 1977). Kurt Pessek (2010) define o verbo curar de diversas formas, que se somam às demais responsabilidades da curadoria tais como: cuidar, corrigir, pensar, preparar, salvar, sanar, tratar, entre outras. Mas o termo abrange ainda a seleção e a preservação de acervos que se processam em “contextos organizacionais relativamente limitados: tais como bibliotecas, arquivos, galerias de arte, museus, herbários e instituições similares” (Siebra, Borba & Miranda, 2016, pp. 23–24). Segundo Jorente, Silva & Pimenta (2005) a curadoria está associada “à atividade de mediação de um especialista o curador (...) que executa conexões entre grupos, públicos, pessoas com propostas, objetos, organizando exposições a partir de modelos de ordem definidos por ele” (pp. 127–128).

Em oposição à curadoria tradicional, a expressão curadoria digital surgiu pela primeira vez apenas em 2001, aquando do seminário *Digital Curation: Digital Archives, Libraries, and E-Science* organizado pela *Digital Preservation Coalition* e o *British National Space Centre*, em Londres. Embora fruto do termo curadoria de dados, que nos anos 1980 e 1990 surge no âmbito da gestão de dados científicos, a partir de 2003, o crescimento exponencial da informação digital conduz ao termo curadoria digital, que passa a ser

trabalhado em áreas científicas como, por exemplo, a Ciência da Informação e as Ciências Computacionais, intensificando-se o seu uso a partir de 2010 (Siebra, Borba & Miranda, 2016). Constantopoulos & Dallas (2008) acrescem a este convergente interesse interdisciplinar a Ciência Arquivística e a Biblioteconomia, bem como áreas com investigação baseada em coleções ou com uso intensivo de dados, nomeadamente a História da Arte, a Arqueologia, a Biologia e as Ciências da Terra, a par de domínios de aplicação como os repositórios de dados, a gestão de documentos em contexto organizacional e, finalmente, os museus, bibliotecas e arquivos.

De acordo com Siebra, Borba & Miranda (2016), em linha com Tibbo, Hank & Lee (2008), a curadoria digital pode, ser definida como um trabalho que implica uma gestão ativa e preservação de recursos digitais ao longo de um ciclo de vida, de forma a viabilizar o seu acesso e uso atual e futuro. A curadoria digital é assim uma prática interdisciplinar que resulta da necessidade e desafios de gestão de uma quantidade crescente de informação, incluindo o armazenamento e a recuperação, e somando-se a necessidade de análise e de partilha, com vista a precaver a transmissão de conhecimentos no futuro (Sayão & Sales, 2012). Neste 1º quartel do século XXI, uma grande parte da informação digital existente em instituições culturais resulta de processos de digitalização morosos de objetos analógicos que integram as suas coleções. Desta forma, é natural que o volume crescente de objetos digitais produzidos tenha conduzido a mudanças na estratégia de bibliotecas, arquivos e museus para garantir o acesso e a disponibilização destes recém-criados recursos, apesar dos novos e complexos desafios de preservação que os mesmos acarretam.

Posto isto, falar da curadoria de coleções digitais é valorizar uma designação emergente também na atividade museológica, entender que ela advém de uma multiplicidade de dados e de uma realidade que se prende com a permanente e ativa capacidade de gerir a informação digital e garantir a sua preservação e acesso continuado a longo prazo. Um curador de coleções digitais envolve-se em projetos cuja finalidade passa pela supervisão de novos objetos digitais, pela definição de estratégias de preservação e pelo estabelecimento de processos que garantam o seu acesso democratizado, sem, contudo, perder de vista que é parte de um processo mais abrangente e que se inicia a montante, envolvendo uma visão holística e integrada da conceção, produção e fluxos informacionais digitais e não digitais. O consórcio do projeto Mu.SA (Silvaggi & Pesce, 2017) define este perfil emergente como uma especialização que permite a preservação e gestão de objetos digitais em museus, cujas funções passam pela melhoria dos conteúdos de

exposições *online* e *offline*, bem como a proteção digital, o desenvolvimento de planos para os novos objetos, a introdução de metainformação baseada em *standards* internacionais, a supervisão, a catalogação, arquivo dos objetos e sua preservação a médio e a longo prazo (Silvaggi & Pesce, 2017).

Conforme referido, o local escolhido para o desenvolvimento inicial das funções inerentes à curadoria de coleções digitais foi o Museu Escolar Oliveira Lopes (MEOL) em Válega, Ovar (Fig. 1).

Fig. 1 - O Museu Escolar Oliveira Lopes. Fachada principal após intervenção de requalificação. © Bárbara Andrez, 2017.



O MEOL é tutelado pela Câmara Municipal de Ovar. O edifício foi inicialmente inaugurado a 2 de outubro de 1910, três dias antes da proclamação da República em Portugal e funcionava outrora como a Escola Primária Oliveira Lopes (EOL). A EOL funcionou continuamente até 2012 e, em 1996 o MEOL foi instalado no primeiro andar do edifício, pela mão de um antigo professor, funcionando a par com a normal atividade escolar. Entre 2016 e 2019, depois do fecho definitivo da escola, o edifício foi requalificado pela Câmara Municipal de Ovar e um novo espaço com novas salas, reservas, salas de exposição, auditório, centro de documentação e gabinetes foi inaugurado a 25 de julho de 2019, ocupando a totalidade do edifício.

Tendo como principal missão a preservação da memória e património material e imaterial escolar da comunidade na qual está inserido, pretende-se que o MEOL dialogue de forma pluridisciplinar entre o passado e o presente. Potenciador de novas propostas e um espaço aberto à investigação, pesquisa e formação, tenciona-se que o seu propósito inicial seja cumprido através de uma forte vertente educacional. Na sequência da sua missão e porque ao longo do tempo foram identificadas necessidades que se prendem com a perpetuação da memória coletiva da comunidade em relação às vivências escolares, rapidamente se entendeu a urgência de estruturação e salvaguarda desta memória através da recolha e registo audiovisual de testemunhos. Estava, assim, criada a oportunidade para um programa de trabalho alinhado com o perfil funcional de curador de coleções digitais.

2. O projeto desenvolvido

2.1. Objetivos

O projeto partiu, então, da necessidade acima identificada. Para sua colmatação de uma forma continuada, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Recolha de oralidades que se prendem com as memórias individuais de antigos alunos e suas relações com a escola, com o edifício e com os professores;
- Verificação da evolução do sistema educativo em ambiente de sala de aulas e exterior, através das experiências individuais;
- Criação de um modelo de entrevista passível de ser replicado no futuro;
- Integração direta da comunidade na produção e concretização ativa de novos objetos, com vista a aumentar a coleção do MEOL;
- Fomento da entajuda da Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes com o MEOL, promovendo novas sinergias;
- Curadoria e pós-produção da informação gravada e recebida;
- Criação e extração de metainformação (descritiva, técnica, preservação, etc.) relativa a cada um dos registos audiovisuais produzidos;
- Definição das condições base de preservação a médio prazo dos pacotes de objetos digitais criados para os registos audiovisuais produzidos;

- Proteção da informação recolhida através de mecanismos como declarações de cedência de direitos de imagem e requisitos exigidos pela lei de proteção de dados pessoais (UE, 2016).

2.2. Metodologia

O projeto foi alinhado no sentido da integração e perpetuação da memória na história e coleção do MEOL como património imaterial, ligado a um passado escolar, de tradição oral, numa estreita ligação com as vivências da comunidade no espaço.

Partiu-se de um universo de amostra de produção de dez registos audiovisuais, resultantes de entrevistas a antigos alunos da EOL. A estratégia passou por equacionar a sua futura utilização e preservação, de onde se espera que um revigorado elo se redefina com a comunidade, permitindo estabelecer um pressuposto de continuidade na captação ativa de depoimentos semelhantes.

A metodologia foi de cariz exploratório. O modelo de entrevista criado foi resultado de uma abordagem partindo de McNamara (2009), seguindo uma lógica de entrevista geral conduzida, onde foram asseguradas as mesmas perguntas a cada um dos entrevistados. Esta decisão permitiu uma linha condutora direcionada, mas, ao mesmo tempo, foi assegurada uma forte abordagem conversacional. Os intervenientes foram respondendo às perguntas pré-estabelecidas. Contudo, no decurso de cada entrevista, foram sendo introduzidas pequenas questões que permitiram aceder a novas memórias, mantendo um ambiente descontraído e adaptável. Durante a captura das dez entrevistas, os participantes falaram livremente, sem restrições ou espartilhos de tempo, o que permitiu a livre expressão de opiniões e experiências, reduzindo a visão do investigador durante a entrevista (Turner, 2010).

Os primeiros contactos foram estabelecidos com o apoio da Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes e um conjunto de dez intervenientes associados acederam em participar ativamente. As entrevistas foram gravadas de uma forma semelhante, seguindo um protocolo inicial e um cenário neutro que permitiu uma imagem coesa, passível de ser continuada e reproduzida no futuro. A par com a recolha, também se providenciaram as respetivas declarações de cedência de direitos de imagem e proteção geral de dados pessoais. Estas declarações, antes de assinadas, foram devidamente explicadas a cada um dos intervenientes, sendo esta ação parte integrante do protocolo

inicial estabelecido para cada uma das sessões de gravação. Na redação destas declarações foi assumida a consultadoria a uma advogada, de forma a garantir a integridade e devida abrangência dos documentos.

Após a gravação de todos os depoimentos, seguiu-se a fase de produção dos objetos digitais. Nesta etapa foram suprimidos todos os dados não relevantes (DCC, 2021), mantendo os mais importantes, de acordo com os objetivos iniciais traçados. Por uma questão de uniformização dos conteúdos, cada uma das dez entrevistas foi editada com uma duração aproximada de 7 a 10 minutos. Após a conclusão da edição e pós-produção das entrevistas, procedeu-se à introdução de metainformação relevante em cada uma delas. Para isso foram criados ficheiros de apoio em XMP (*Extensible Metadata Platform*) e introduzidos os dados descritivos (título, data de publicação, autor, género, assunto) e administrativos (formato, *copyright*, compressão, licenças, data de criação) como forma de garantir a preservação, integridade e interoperabilidade futura de cada registo audiovisual.

Segundo Riley (2017), a introdução detalhada de metainformação em museus permite obter pormenores úteis para o estudo e gestão de coleções, tais como a procura de ligações entre objetos, a transmissão de informação aos visitantes, a interpretação da coleção e a sua significância histórica e social. Ao transformar os dados brutos em conhecimento, a metainformação descreve os atributos de um determinado recurso, facultando um conhecimento completo das suas características, podendo ser criados manualmente (através da introdução humana) ou automaticamente por instrumentos ou computadores, como por exemplo os dados captados por uma câmara quando fotografa ou filma (Oliveira, 2017).

No seguimento da implementação de um conjunto de orientações gerais de preservação digital, destaca-se que as entrevistas produzidas foram exportadas em formato *QuickTime* com o codec H264 que criaram extensões de vídeo MOV. Tratando-se de ficheiros de vídeo (LOC, 2020), a resolução de imagem foi de 1920x1080, *aspect ratio* 16:9 e o som *stereo AAC* a 48hz.

Para o desenvolvimento das tarefas, foram muito importantes os conhecimentos adquiridos nos módulos do curso, com maior relevância para os relacionados com:

- Gestão de informação e conteúdos digitais;
- Uso criativo de tecnologias digitais;
- Proteção de dados pessoais e privacidade;

- Organização e gestão de tempo;
- Planeamento de serviços;
- Produção documental;
- *Copyright* e licenças;
- Decisão;
- Gestão de riscos;
- Escuta ativa.

A implementação de todas as ações já descritas andou a par com a investigação e a consolidação de ferramentas recolhidas nos módulos acima referidos. Em termos de planeamento e organização do projeto foi elaborado um diagrama de Gantt para uma eficaz visualização das diferentes tarefas, o que contribuiu para uma melhor gestão do tempo entre dezembro de 2019 e março de 2020.

2.3. Resultados e discussão

Os registos audiovisuais gravados foram equacionados com o intuito de integrarem uma coleção digital que poderá ser continuada no futuro, com vista a manter e perpetuar a memória coletiva através das vivências individuais de cada aluno na antiga EOL. Os testemunhos recolhidos debruçaram-se sobre alguns dos objetos da coleção do MEOL, a autoridade dos professores, histórias em contexto de sala de aula e relações exteriores. Todos os procedimentos e protocolos foram criados de forma transparente, garantindo a pré-visualização da versão editada a cada um dos intervenientes de forma a assegurar uma participação ativa e contributo de sugestões antes da sua finalização.

A frequência do curso do Mu.SA permitiu também a utilização posterior destes registos audiovisuais no projeto final de Mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se aglutinaram diversas vertentes para a concretização de uma

solução expositiva no MEOL intitulada de “O Professor, Memória e Autoridade” (Andrez, 2020).

Para além da potencialidade expositiva dos objetos digitais criados, a sua aplicabilidade é manifestamente abrangente, uma vez que poderá permitir o acesso democratizado na *Web 2.0.*, como por exemplo através da implementação de uma coleção audiovisual *online*, no estabelecimento de ligações entre os objetos analógicos da coleção e os testemunhos orais, na elaboração de serviços educativos *online* ou futuros convites à participação da comunidade. Esta recolha e gravação facilitou ainda a inclusão de membros ativos num projeto de âmbito museológico, contribuindo também para a perpetuação da memória imaterial, para o estabelecimento de parcerias colaborativas com a Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes e para o estudo e gestão de coleções.

Considerações finais

A sociedade move-se a par com o avanço da tecnologia e a um ritmo acelerado. No século XXI, independentemente das suas dimensões e/ou recursos, os museus devem ser vistos como agentes de mudança, capazes de intervir no presente para salvaguardar a memória no futuro. Nas instituições museológicas, a capacitação e formação dos recursos humanos deverá ser direcionada para o fornecimento de ferramentas profissionais adequadas que antevejam esta transformação constante, fruto de uma sociedade tecnológica na era da informação (Homem & Pinto, 2019).

A mudança do paradigma museológico e a sua transferência para a esfera da responsabilidade social, permitiram a democratização dos acessos e dos conhecimentos amplificados pelas novas tecnologias. Foi neste seguimento, que o Curso-piloto de Especialização, no âmbito do Projeto Mu.SA – *Museum Sector Alliance* promoveu uma prática ativa e crítica, consolidando novas competências profissionais em formato *blended-learning*, muitas delas resultando em projetos participativos e novas ações como é exemplo o estágio, ou aprendizagem baseada no trabalho, que se apresentou de forma sucinta.

A recolha e o registo em plataformas digitais de património imaterial e também a consciência da preservação a longo prazo dessa nova informação digital, são verdadeiramente importantes para a preservação das memórias de uma comunidade e os museus são, inquestionavelmente, lugares de excelência para a difusão da história, de experiências e perspectivas pertinentes e inovadoras capazes de cumprir o seu propósito tão polissémico.

Agradecimentos

A autora expressa os seus agradecimentos, por todo o apoio prestado, às Prof. Doutoras Maria Manuela Pinto e Paula Menino Homem, FLUP, à Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes, ao Museu Escolar Oliveira Lopes e à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Referências

- Andrez, B. (2020). *De Oralidade a Memórias Preservadas. Técnicas e Estratégias Digitais de Curadoria para a Criação de um Projeto: Museu Escolar Oliveira Lopes*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). <https://hdl.handle.net/10216/129037>
- Bosch, T. E. (2016). *Memory Studies A brief concept paper*. Paper presented at the Media, Conflict and Democratisation (MeCoDEM), Leeds, U.K.
- LOC. (2020). Recommended Formats Statement 2021-2022. In Library of Congress (Ed.), (Vol. 2020). Retrieved from <https://www.loc.gov/preservation/resources/rfs/index.html>
- Constantopoulos, P., & Dallas, C. (2008). *Aspects of a digital curation agenda for cultural heritage*. Paper presented at the IEEE International Conference on Distributed Human-Machine Systems, Atenas, Grécia. <http://www.dcu.gr/wp-content/uploads/2016/10/Aspects-of-a-digital-curation-agenda-for-cultural-heritage.pdf>
- DCC. (2021). Curation Lifecycle Model. <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-life-cycle-model>
- DRE. (2001). *Decreto-Lei n.º 55/2001*. Lisboa: Diário da República Retrieved from http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/conservacao_e_restauracao_ljf/dl_55-2001.pdf

Edmondson, R. (2002). *Memory of the World: General Guidelines*. Paris: UNESCO. Information Society Division.

Homem, P., & Pinto, M. (2019). Challenges in Educating Museum Professionals for the 21st Century. The Mu.SA – Museum Sector Alliance Project. Paper presented at the ICERI2019, Sevilha, Espanha. <https://hdl.handle.net/10216/125259>

Jorente, M. J. V., Silva, A. R., & Pimenta, R. M. (2015). Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. *Liinc em Revista*, 11(1), 122-139. <https://doi.org/10.18617/liinc.v11i1.800>

Koçak, D. Ö., & Koçak, O. K. (2012). Digitalized memory and the loss of social memory. In S. Sak (Ed.), *Remembering Digitally* (pp. 1-14). Brill.

Machado, J. P. (Ed.) (1977) *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Vols. 2). Lisboa: Livros Horizonte, Lda.

McNamara, C. (2009). *General Guidelines for Conducting Interviews*. <http://managementhelp.org/evaluatn/intrview.htm>

Oliveira, S. C. P. (2017). *Disseminação de Conteúdos Audiovisuais na Web: Uso de um Perfil de Aplicação para a Gestão e Agregação dos Recursos da TVU*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). <https://hdl.handle.net/10216/105720>

Pessek, K. (Ed.) (2010). *Thesaurus*. Brasília: Editora de Brasília.

Ramos, J., Vasconcelos, E., & Pinto, M. M. (2014). As TIC em Museus: mais um passo para a convergência? *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*, 1, 14-35.

Riley, J. (2017). *Understanding Metadata. What is Metadata and What is it for?* Baltimore: NISO.

Sayão, L. F., & Sales, L. F. (2012). Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação & Sociedade: Estudos*, 22(3). <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>

Siebra, S. A., Borba, V. R., & Miranda, M. K. F. O. (2016). Curadoria digital: um termo interdisciplinar. *Informação & Tecnologia – Especial Enancib 2016 – parte 2*, 3(2), 21-38. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/itec/article/view/38408/20163>

Silvaggi, A., & Pesce, F. (Eds.). (2017). *Museum Professionals in the Digital Era*,

Agents of Change and Innovation. Bolonha: Melting Pro

Mu.Sa - Museum Sector Alliance.

Tibbo, H. R., Hank, C., Lee, C. A. (2008). Challenges, curricula, and competencies: researcher and practitioner perspectives for informing the development of a digital curation curriculum. Paper presented at the ARCHIVING 2008, Bern, Switzerland, 238-234. <https://ils.unc.edu/callee/p234-tibbo.pdf>

Turner, D. W. (2010). Qualitative interview design: a practical guide for novice investigators. *The Qualitative Report*, 15(3), 754-760. <http://nsuworks.nova.edu/tqr/vol15/iss3/19>

UE. (2016). Regulamento (UE) 2016/679 Do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados). Jornal Oficial da União Europeia, 59^o (4 de maio de 2016). Retrieved from https://www.sg.pcm.gov.pt/media/38093/rgpd_regulamento.pdf

